



nº 421

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 08 de Fevereiro de 2010 • Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Dow registra lucro

A Dow, após a realização de um severo programa de cortes, saiu do vermelho e anunciou lucro líquido de US\$ 172 milhões, no quarto trimestre de 2009. Grande recuperação, se comparado com o mesmo período de 2008, em que perdeu US\$ 1,6 bilhões. As vendas totais da companhia, no quarto trimestre, aumentaram 15%, para US\$ 12,5 bilhões. E, apesar das receitas da Europa e dos Estados Unidos terem crescido 10% e 3,7%, respectivamente, foram as economias emergentes que impulsionaram o aumento do resultado total de vendas. A receita subiu 27% na Ásia; 34% na Índia, Oriente Médio e África; e 6,5% na América Latina. Para 2010, a empresa espera um ritmo de crescimento desigual pelo mundo, com Europa e EUA com crescimento moderado, principalmente devido às altas taxas de desemprego – que está previsto ficar em 10%, em janeiro nos EUA – e incerteza quanto aos estímulos do governo. Já para os mercados em desenvolvimento, a empresa espera que esses continuem apresentando um forte crescimento. A indústria chinesa é acompanhada de perto. A Dow precisou realizar diversos cortes, para chegar a esse resultado. Funcionários foram demitidos, plantas fechadas e ativos vendidos para pagar o empréstimo feito para a compra da Rohm & Haas por US\$ 15,7 bilhões. Com a aquisição, a Dow tornou-se a maior produtora mundial de produtos para tintas, e aditivos para produção de semicondutores. O CEO Andrew Liveris afirmou que a empresa continua buscando mudanças em sua cadeia de produtos, incluindo os US\$ 2 bilhões de alienações, liderado pela unidade da Styron, que combina estireno, poliestireno, policarbonato e resina ABS com borracha sintética e látex. A Dow informou que continua em conversação com três prováveis parceiros estratégicos, para comprar uma parte da unidade de plásticos. A empresa também planeja formar uma joint venture, com os ativos cloro-álcali, depois de fechar o negócio de plásticos. Informou a Maxiquim.

### Produção de cloro cresce 3,3% em 2009

A produção brasileira de cloro alcançou a marca de 1.276,3 mil toneladas em 2009, o que representa um acréscimo de 3,3% em relação a 2008. O crescimento foi motivado pelo aumento da demanda por alguns produtos (Óxido de Propeno, Ácido Clorídrico e Hipoclorito de Sódio) e, principalmente, pelo aumento da exportação de EDC (produto intermediário para a fabricação de PVC). Ao longo desses 12 meses, a taxa média de utilização da capacidade instalada foi de 85,9%, sendo que a maior taxa ocorreu no mês de setembro: 90,6%. Os dados são da Associação Brasileira de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor). Para o presidente da entidade, Roberto Bischoff, os resultados do setor refletem a recuperação da economia nacional no segundo semestre do ano passado. “Os indicadores econômicos confirmam que o Brasil enfrentou bem a crise mundial, conseguindo até mesmo reverter as expectativas de retração em alguns mercados”. Para este ano, a indústria cloro-soda acredita em resultados ainda mais sólidos. “Em 2010, as expectativas são de continuidade da recuperação econômica, inclusive para o setor industrial, cuja expansão deverá seguir as previsões relativas ao PIB nacional, em torno de 5%, evidenciando a retomada consistente do crescimento”. Segundo o executivo, as perspectivas são boas. Eventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro devem impulsionar novos investimentos em infraestrutura e na construção civil. Informou a assessoria da Abiclor.

### Plano de negócios da Petrobras sairá após nova legislação

O novo plano de investimentos da Petrobras, previsto para o período de 2010-2014, só deverá sair após a aprovação do novo marco regulatório do setor de petróleo, de acordo com informação do diretor financeiro da estatal Almir Barbassa. “Não faz sentido algum aprovar um plano se estamos prestes a fazer uma capitalização do porte previsto no novo marco. Isso muda tudo”, disse ele. Fontes do setor disseram que havia uma pressão da ministra Dilma Rousseff, para que todas as discussões tivessem sido concluídas, para que o plano pudesse ser divulgado até o dia 31 de março, prazo final para que ela se dedique exclusivamente à sua candidatura à Presidência da República. O diretor da Petrobras negou a existência desta pressão. “Eu desconheço esta possibilidade”, disse Barbassa. A capitalização a que ele se refere prevê a cessão onerosa por parte do governo, de 5 bilhões de barris, que estão sendo localizados na área do pré-sal. Informou a Folha de S. Paulo.

## Negócios para o Plástico

### Consumo de bens duráveis entra em queda

O consumo de carros, máquinas de lavar, fogões e geladeiras – que possuem plásticos em sua composição – tem o seu consumo desacelerado depois do fim do corte do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). A classe D está na mira dos comerciantes, uma vez que o crédito para essas famílias era dificultado. Por antecipar as compras, as classes B e C encontram-se endividadas. Informou O Estado de S. Paulo.

### Sucos da Ajinomoto terão novos sabores

A linha de sucos MID e FIT, da Ajinomoto, ganharão os sabores Jabuticaba e Lichia, respectivamente. Embalados em envelopes plásticos, os lançamentos fazem parte da estratégia de oferecer sabores inéditos e inovadores para o consumidor. A empresa detém 11% do mercado de sucos em pó. Informou o Valor Econômico.

## Movimentos da Indústria

### Romi lança oferta para a americana Hardinge

A Indústrias Romi, fabricante brasileira de máquinas para processamento de plástico, lançou oferta pública para aquisição da totalidade das ações em circulação da americana Hardinge S.A., ao preço de US\$ 8 por ação, pagos em dinheiro, em operação que pode girar cerca de US\$ 90 milhões. A Hardinge, que está listada na Nasdaq, tem sede no Estado de Nova York e é especializada na fabricação de tornos e centros de usinagem, com fábricas nos Estados Unidos, Suíça, Taiwan e China. Conforme proposta encaminhada pela empresa brasileira, o valor oferecido embute prêmio de 46%, em relação ao preço das ações da Hardinge no fechamento do pregão de anteontem e supera em mais de 63% a cotação dos papéis da companhia americana, em 14 de dezembro, data em que a Romi formalmente informou a empresa sobre seu interesse em uma “combinação dos negócios”. Segundo a Romi, a oferta não está vinculada a nenhuma condição de financiamento, uma vez que serão usados recursos próprios na operação. A companhia brasileira informa ainda que, por mais de 2 meses, fez diversos esforços para iniciar uma negociação direta com a administração da Hardinge, porém não obteve sucesso. Em 30 de dezembro, a Romi chegou a enviar a proposta de aquisição das ações diretamente à empresa, ao preço de US\$ 8, porém a Hardinge rejeitou a oferta. Se concretizada, será a segunda aquisição da Romi, em terras estrangeiras. Em 2008, comprou a italiana Sandretto Industrie, que permitiu a expansão no segmento de injetoras de plástico, em um negócio de 13,5 milhões de euros incluindo aquisição dos ativos, estoques operacionais e investimentos que serão executados até 2010. Informou o Valor Econômico.

### Alta do dólar e mercado interno elevado pressiona indústria

Neste início de ano, a combinação entre aumentos de preço de matérias-primas no mercado internacional, alta do dólar e mercado interno elevado resultou em pressão, sobre os custos das indústrias. Insumos industriais, como resinas plásticas, alumínio e álcool chegaram a registrar aumentos de preço de até 26,3%, de outubro a janeiro deste ano, segundo levantamento da RC Consultores. O IPCA subiu 0,75% em janeiro, acima da alta de dezembro de 2009, de 0,37%. No acumulado do ano, o IPCA foi de 4,59%. Os aumentos de custos dos insumos tornaram mais difíceis as negociações de preços entre indústrias e fornecedores, neste mês. Fabricantes de eletrodomésticos informam que as siderúrgicas tentam reajustar os preços entre 5% e 12%. No caso de fornecedores de resinas plásticas e de vidro, a pressão é por aumentos de 7%. O fim do IPI reduzido para eletrodomésticos, e os reajustes dos insumos deverão resultar na alta de preços de refrigeradores e lavadoras de roupas. Até o momento, ninguém teve coragem de subir preços, mas a pressão sobre os custos é grande, por conta da alta do dólar e de custos internos, segundo informações de um representante do setor. Informou a Folha de S. Paulo.

### Garrafas PET geram negócios rentáveis para empreendedores

Desde que passaram a ser usadas na fabricação de embalagens, na década de 70, as garrafas PET ajudaram a alavancar o consumo de águas, sucos e refrigerantes. Feitas de resina de poliéster, elas são leves e resistentes e desobrigam os consumidores a devolver o recipiente nas lojas. E a reciclagem do material é sinônimo de rentabilidade. Segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria do Pet (Abipet), mais de 500 empresas brasileiras utilizam garrafas recicladas para os mais variados fins. Em 2009, metade das 461 mil toneladas das garrafas Pet fabricadas no País foram reaproveitadas, na confecção de itens como telhas, tintas, piscinas, tubos, cordas e até roupas. Segundo a Abipet, a atividade movimentou no ano passado a cifra recorde de R\$ 1,09 bilhão. "O Brasil é hoje um dos líderes nessa atividade, à frente dos Estados Unidos e União Europeia", afirma Auri Marçon, presidente da Abipet. De acordo com dados da entidade, a reciclagem do material cresceu 20 vezes, de 1994 a 2008 e esse número poderia ser ainda maior, se houvesse um sistema de coleta seletiva mais eficiente. A Basf - fabricante de tintas Suvinil, é exemplo disso. Usa por ano cerca de 50 milhões de garrafas PET para fabricar esmaltes e vernizes. Entre as vantagens da iniciativa, adotada desde 2002, está a redução de 40% da quantidade de água gerada na produção e melhores resultados no produto final em função dos componentes químicos que há nas garrafas recicladas. O PET Também pode virar telhas. O engenheiro eletrônico Luiz Antonio Pereira Formariz investiu R\$ 3 milhões em uma fábrica de telhas de plástico reciclado. Criada em 1998, a Telha Viva fatura R\$ 1,3 milhão por ano, com a venda de 360 mil peças para 80 representantes, espalhados pelo País. O segredo do produto, diz o fabricante, está na leveza e durabilidade do material. Até roupas já são feitas a partir do pet. A grife Coca-Cola Clothing, resultado do licenciamento da marca Coca-Cola para a AMC Têxtil, utiliza o material, na produção de camisetas promocionais. Com mensagens remetidas ao cuidado com o meio ambiente, as peças são encontradas em 980 pontos de vendas Brasil afora. "É uma maneira de a fabricante atrelar a marca a uma postura empresarial sustentável", diz André Jorio, diretor da AMC. Informou a Revista Dinheiro Online.

## Política e Economia

### Fazenda defende depósito compulsório para conter alta da Selic

Para o Banco Central, a taxa básica de juros deveria subir já na próxima reunião. Para o Ministério da Fazenda, existe outra solução: o aumento do depósito compulsório cobrado das instituições financeiras que, durante a crise, foi reduzido para compensar os efeitos da restrição do crédito. Informou o iG.

## América Latina

### PDVSA tenta acerto com BNDES

A PDVSA do Brasil, empresa criada pela estatal venezuelana para se associar à Rnest, vai precisar ser credenciada no BNDES, para dar garantias ao empréstimo de R\$ 9,8 bilhões que a Petrobras tomou para realizar as primeiras obras e licitações de equipamentos da refinaria. O montante faz parte do empréstimo de R\$ 25 bilhões dado pelo banco, à petroleira brasileira, em 2009. A PDVSA do Brasil tem 40% da Rnest. A Petrobras agora aguarda a confirmação do BNDES de aceitar as garantias e convocar a assembléia de acionistas para receber a parte da empresa no empreendimento. Até agosto do ano passado, a Petrobras anunciava que a parte inicial da PDVSA na Rnest, estava orçada em R\$ 400 milhões. "A efetivação da participação da PDVSA na refinaria depende da realização desse pagamento", explica o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa. Ele explica, no entanto, que, se o BNDES não aprovar as garantias da estatal venezuelana, a PDVSA poderá recorrer a outros meios de financiamento. "Nossa intenção continua sendo construir a refinaria com a PDVSA", garante Costa. Informou o Brasil Energia.

## Setor de resinas não terá China como parceira tradicional

A balança comercial das principais resinas voltou a apresentar superávit, de US\$ 194,6 milhões, em 2009, após ter apresentado déficit em 2008. O resultado é fruto da expansão de 75,8% no volume de resinas exportado, que foi impulsionada pela retomada da capacidade produtiva as três centrais petroquímicas do País, que haviam passado por manutenção no ano anterior, o que reduziu o potencial produtivo e os excedentes exportáveis e pela inauguração de novas plantas, verificada desde meados de 2008. As importações permaneceram estáveis (+0,1% em volume), de acordo com dados da Tendências Consultoria Integrada. A expansão dos embarques de resinas para a China, que não figurava entre os principais destinos do produto exportado pelo Brasil, de acordo com a consultoria, merece destaque. Mas, segundo os analistas da Tendências, não é certo que esse mercado venha a se consolidar, como um destino para as resinas brasileiras, que apresentam desvantagens frente às produzidas em outros pólos. O levantamento da Tendências observa que as exportações dos principais produtos da pauta do setor apresentaram crescimento expressivo, em 2009: destaques para as vendas externas de PEAD (+66%), PP (140%), PEBDL (+22%) e PEBD (+71%). Além dessas 4 resinas, que representam mais de 85% das exportações totais do setor, os embarques de PET, PVC, EVA e PS também mostraram fortes altas, de 639%, 40%, 74% e 30%, nesta ordem. A entrada em operação de novas plantas também contribuiu para a ampliação das exportações e esse fator se mostrou mais significativo no caso do PP, cuja capacidade produtiva nacional foi ampliada no final do 1º semestre de 2008, com a inauguração pela Braskem, de uma planta de 350 mil toneladas/ano em Paulínia. No caso do PE, a ampliação de 230 mil toneladas/ano da capacidade produtiva da Quattor deverá se refletir de forma mais intensa, no volume embarcado apenas em 2010, dado que o projeto entrou em operação, no final do 3º trimestre de 2009. Ainda de acordo com a Tendências, uma análise da balança comercial de resinas de 2009, por países de destino, indica uma mudança na composição, dos principais países compradores. Até 2008, as vendas externas destinaram-se, basicamente, aos países da América Latina com destaque para a Argentina. Mas, em 2009, houve um aumento das exportações para a China, que passou a ser um dos principais destinos dos produtos brasileiros deste segmento, ultrapassando até a Argentina. Com exceção das vendas externas de PS e de PET, a China configurou-se, em 2009, como o 1º ou o 2º principal destino, das resinas brasileiras. Informou a Agência Estado.

## Cotação

### Petróleo cai quase 4 dólares em NY após fortalecimento do dólar

Os preços do petróleo foram derrubados na última quinta-feira (4) em Nova York por uma forte valorização da moeda americana, somada às preocupações dos investidores com a situação do emprego nos Estados Unidos: o barril de referência perdeu 3,84 dólares, a 73,14 dólares. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude" negociado nos EUA) para entrega em março encerrou o pregão cotado a US\$ 73,14, uma queda de 3,84 dólares em relação à quarta-feira. Em Londres, na InterContinentalExchange, o barril de Brent do Mar do Norte com o mesmo vencimento terminou a US\$ 72,13, recuando 3,79 dólares. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### Agenda econômica

O primeiro indicador a ser divulgado será o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), que reflete o custo mensal de vida das famílias nas principais capitais do País. Hoje (8) o relatório Focus será divulgado pelo Banco Central. Na quarta-feira, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgará os dados da indústria. Dos Estados Unidos virão os resultados da balança comercial de dezembro, situação dos estoques do atacado, de petróleo e de seus derivados, além do comportamento do varejo em janeiro, mês notoriamente fraco para o comércio. Como destaque, os dados do mercado de trabalho dos EUA, com a contabilização dos pedidos de seguro desemprego no país. O desempenho do PIB europeu sai na sexta-feira (12).

### Lançamento do livro "Liderança em tempos difíceis"

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos e Petroquímicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará coquetel de lançamento do livro "Liderança em tempos difíceis – Decio Novaes, a Indústria química e a História de Cubatão", de Cristina Nabuco e Ana Sílvia Milled Maciel. Trata-se da biografia do executivo, pioneiro da indústria química e petroquímica no Brasil, ex-presidente e presidente emérito do Sinproquim e à frente da entidade por mais de 35 anos. O evento acontecerá no dia 9 de fevereiro, a partir das 18h, na sede do Sinproquim, em São Paulo. Informações pelo telefone (11) 3287-0455 ou pelo e-mail: eventos@sinproquim.org.br

### Curso de Pintura de Plásticos

Acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro, das 9h às 17h, o curso sobre "Tecnologia de Pintura em Plásticos". O curso, que oferecerá certificado e apostilas técnicas com todo o conteúdo abordado, tem em sua programação aulas sobre tintas específicas e diluentes para plásticos, princípios de colorimetria, principais defeitos de pintura em plásticos, entre outros assuntos. Para informações e inscrições: (11) 4356-1883 / 4351-1266, e no email treinamentos@planetaplastico.com.br

### Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que vai falar sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: [www.abre.org.br/](http://www.abre.org.br/).

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Flavio B. Viana  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)  
Marcio Freitas - Editor  
Jennífer Toledo e Andrea Dadian - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site  
Clique aqui  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)